

a chama



REVISTA DA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E MESTRES DO COLÉGIO SÃO VICENTE DE PAULO

QUAL A
COR DA
“COR DA
PELE”?

Cartas

Prezados senhores,

tenho recebido a revista A CHAMA e a recebo com muita satisfação. Sou professor. Matérias interessantíssimas e muito sugestivas. É um prazer ler cada página e sentir a grandeza do Colégio São Vicente de Paulo. Vale ainda destacar o brilhante papel desempenhado pela APM. Aliás, pouquíssimas Associações de Pais e Mestres funcionam com o dinamismo e a constância da APM do CSVP.

Espero continuar a receber a revista.

Att.

José Amilar da Silveira

Diretor do Centro de Estudos Profª Zenita Guenther
Centro Educacional para Apoio ao Talento-CEAT-IP -
Ipatinga-MG

Venho agradecer o envio de mais um exemplar de A Chama. Como sempre, gostei de todos os assuntos. Me emocionei com o amor dos ex-Alunos pelo Colégio.

Escola em missão é um dos melhores trabalhos que vi, é ótima a ideia de incluir os Alunos nos projetos do Colégio e PBCM. Estava no consultório de minha psicóloga e ela quis ver o que eu estava lendo com tanta atenção. Polyana ficou entusiasmada com os projetos.

Parabéns pelo concurso de fotografia, todas lindas. A contra capa está maravilhosa.

Já estou a espera da próxima A Chama.

Grata, feliz festa de S. Vicente de Paulo.

Imaculada Maria

Errata

No número anterior de A Chama, publicamos na contracapa a foto errada de Gabriela Andrade, da turma 403. A foto vencedora do concurso Padre Lauro Palú - Ensino Fundamental I é também de sua autoria, mas é esta ao lado.

Na matéria sobre os grêmios eleitos, a palavra "assessor" foi grafada incorretamente.

Pedimos desculpas por estas falhas.



GABRIELA ANDRADE

CAPA: MÃOS DOS ALUNOS DOUGLAS MORAES (801), MATHEUS BENJAMIM, RAFAEL RONDINELLI, TIAGO COSTA, VITOR KENJI, PEDRO HENRIQUE TAVARES, MARIA LUIZA GERMANO (TODOS DA 803)

a chama

Revista editada pela Associação de Pais e Mestres do Colégio São Vicente de Paulo

Ano XLII Nº 91

Rua Cosme Velho, 241 - Cosme Velho - Rio de Janeiro - RJ - CEP 22241-125

Novembro/ 2015

Telefone: (21) 3235-2900 e-mail: csvp@csvp.g12.br

Supervisão Editorial: Pe. Maurício Paulinelli e Tulio Vasconcellos

Reportagem: Rodrigo Prestes e Rosa Lima

Edição de Textos: Rosa Lima

Revisão: Pe. Maurício Paulinelli e Helcio Alvim

Projeto gráfico e Produção Editorial: Christina Barcellos

Fotos: arquivo CSVP, arquivo Joana Monteiro, arquivo João Pedro Braga, arquivo Tiago de Moraes, arquivo Paulo Nascimento, Julia Lautert, Flora Reghelin, Rosa Lima, Tulio Vasconcellos, Carlos Diniz, Simone Fuss e Christina Barcellos

Distribuição interna e venda proibida

Tiragem: 2 mil exemplares

Jornalista Responsável: Rosa Lima - Mtb: 18640/RJ

DIRETORIA DA APM

Presidente: Carlos Diniz Marques Campos e Flavia Fioruci Bezerra

Vice-Presidente: Simone Fuss Maia da Silva e Angelo Maia da Silva

Relações Públicas: Tulio Vasconcellos e Sheila Ornellas Guimarães

Secretária: Lucia Carvalho Coelho e Fernando José Rodrigues

Tesoureira: Verônica de Gusmão Mannarino e Alvaro Killkerry Neto

Representante dos Professores: Jéssica Moura Dias Campos

Assistente Eclesiástico: Pe. Agnaldo Aparecido de Paula

Conselho Fiscal: Neuza Miklos/ Álvaro Barbosa de Carvalho, Marlene Martins

Duarte/Ronaldo Souza Soares, Sheila O. Guimarães/ Flavia F. Bezerra

Secretário da APM: Edevino Panizzi

sumário

2 CAPA
O Projeto *Cor da Pele*
e a diversidade racial

6 ESPORTE
Brasil dá show em
Copa de Futebol

8 TRANSFORMADOR SOCIAL
Joana Monteiro: do CSVP
para Harvard e o ISP

10 GRÊMIO
Ex-Alunos falam das UPPS

12 ONTEM E HOJE

14 PERFIL
João Pedro Braga, nosso
jovem parlamentar

16 COMO SE FAZ
Feira de Qualidade -
alimentação saudável

Manhã de Letras -
histórias e bruxas

20 AÇÃO PEDAGÓGICA
Festa para o lançamento
do PPP

22 NOTAS

24 FORMANDOS 2015

editorial

“Por um lado, vejo, em mim, a cultura que é minha e com a qual me reconheço e sou reconhecido; ao mesmo tempo, vejo oportunidades de convívio e troca.” (Texto grupo Cultura e Transcendência, 1ª etapa VER).

Desde março de 2013, a Comunidade Vicentina (Responsáveis, atuais e passados, Alunos e ex-Alunos, Funcionários, Professores) foi chamada para, junto com Coordenadores e Direção, fazerem a atualização do Projeto Político-Pedagógico do Colégio, “um convite ao engajamento, ao início de uma trajetória. Para alguns um convite a uma grande aventura, um inusitado desafio: a construção coletiva do PPP do CSVP.” (Texto grupo Cultura e Transcendência, 1ª etapa VER).

Uma infinidade de reuniões depois, vencidas as três etapas (Ver, Julgar e Agir), temos o trabalho terminado e entregue. Um livro de fácil leitura, um projeto gráfico limpo e agradável.

O mais importante, porém, está dentro. O PPP diz o que o Colégio espera do seu Aluno, e como vai agir para atingir seu objetivo, criar Agentes de Transformação Social. “Agentes que, dialeticamente, constroem e, ao mesmo tempo, se deixam construir como sujeitos autônomos, por uma educação libertadora, crítica e autocrítica, questionadora de ideologias.” (Texto provisório, 2ª etapa JULGAR).

Aceitei o convite desafiador, engajei-me no Projeto, conheci pessoas, fiz Amigos. Sou um Transcendente! Obrigado CSVP!

Boa Leitura!

Carlos Diniz

COR DA PELE NOSSA DIVERSIDADE RACIAL EM PAUTA

Projeto interdisciplinar do 8º ano reflete sobre as representações que fazemos de nós mesmos e o que elas acarretam na nossa vida cotidiana

Tudo começou com um lápis de cor. Foi numa aula de Artes do 7º ano, em 2014. Demandados a pintar seu autorretrato, os Alunos se depararam com uma questão. Um deles perguntou se o lápis a ser usado no trabalho deveria ser o “cor da pele”. Detalhe: o lápis é rosa claro. Numa turma com uma variação muito grande de tons de pele, a pergunta fez aflorar um mal-estar.

“Já sentíamos que havia uma tensão velada em torno da questão racial na turma, e a discussão em torno do lápis nos levou a uma reflexão: Numa sociedade como a nossa, que tem uma grande diversidade de tonalidades de pele, por que uma só é considerada “a” cor da pele? Quais as consequências disso na nossa vida cotidiana?”, questionou a Professora de Artes, Claudia Marçal, a Cacau.

“Depois de muito conversarmos, chegamos à conclusão de que existe uma dominação na cultura, que faz com que alguns valores predominem sobre os demais. Como o branco europeu se sobrepôs sobre os outros povos que formaram a nação brasileira, cor da pele passou a ser sinônimo “natural” da cor rosada clara deles. Fizemos então misturas de cores que foram dar na simbologia do branco, do negro, do índio e do asiático, comparando-o com o tom de pele do lápis. A ideia era justamente repensar essas representações que fazemos de nós mesmos, no sentido de diminuir a desigualdade social presente na nossa vida cotidiana”, afirmou Cacau.

Interdisciplinaridade

O debate iniciado no 7º ano não parou por aí, e ajudou a costurar os conteúdos curriculares de diversas disciplinas no 8º ano, em 2015. É um pensamento contemporâneo da educação, a preocupação de atuar conjuntamente, já que os saberes estão interligados, e isso está claro

À esquerda, montagem baseada no trabalho ao lado, de autoria das Alunas Taís e Isabela, da turma 804



“Enquanto a cor da pele for mais importante que o brilho dos olhos, haverá guerras.”

Bob Marley



no Projeto Político-Pedagógico do Colégio São Vicente. Assim surgiu o projeto “Cor da Pele”, apresentado na última Feira de Qualidade de Vida e Compromisso Social, no sábado, 26 de setembro.

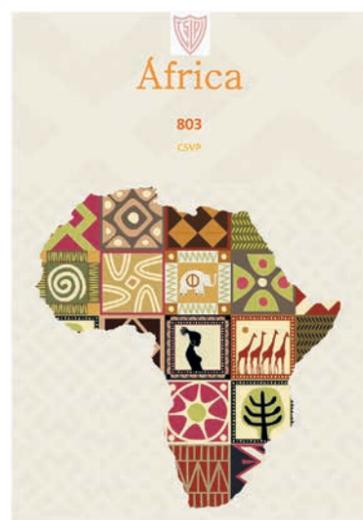
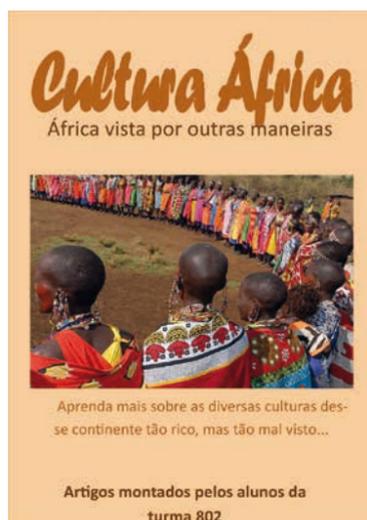
A partir das diversas tonalidades de tinta produzidas em sala e guardadas em potes, os Alunos pintaram panos com grafismos, inspirados nas pinturas abstratas, indígenas e africanas, e criaram uma instalação com os panos pintados pendurados, com cartazes e fotos, usando os tecidos em cenas de amizade, solidariedade e comunhão. “A transparência dos panos

pintados cria um efeito de que suas peles e corpos estão pintados com essas diversas cores de pele, como se não houvesse mais fronteiras, como se todos tivessem as diversas cores ao mesmo tempo. A ideia era propor uma transformação de valores pelo encantamento e pela beleza”, explicou Cacau.

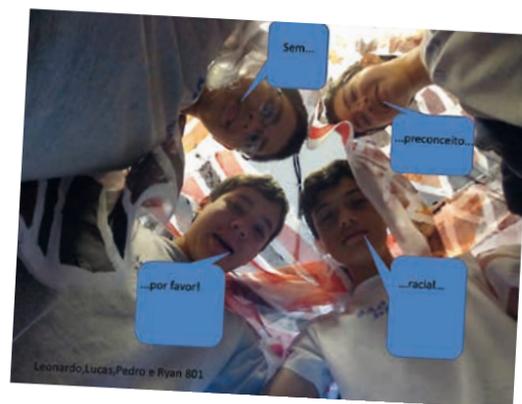
O fio condutor do projeto foi dado pela disciplina de História, que tem na África e sua importância na formação social do Brasil, o foco do currículo do 8º ano. “Isso passou a ser uma exigência curricular, falar do Brasil mestiço e não apenas do Brasil europeu, e que vem se mostrando bastante rico no nosso contexto”, diz a Professora Patrícia Brito.

Ela explica que, para isso o primeiro passo foi trabalhar os reinos africanos – de Mália, Gana, Congo, os lorubá – para que os Alunos pudessem compreender que já havia uma história no continente, anterior à chegada do europeu, havia uma identidade própria, depois, em grande medida, quebrada pela exploração, pela escravidão de grande porte. O passo seguinte foi estudar o início da formação colonial do Brasil, que tem o escravo trazido da África como um elemento importante. Por fim, trabalhou-se o tema dos africanos e seus descendentes no contexto da colonização do país. “Muitos elementos da cultura africana são minimizados, apagados, e acabam sendo meio invisíveis na nossa história, mas são de grande importância na nossa formação, e nos ajudam a entender nossa vida atual”, destaca Patrícia.

Esse conteúdo, explica a Professora, foi trabalhado em sala de aula, no contexto do livro didático, e terá prosseguimento com a leitura do paradidático *A Escravidão no Brasil*, que já encaminha o conteúdo para a matéria de Brasil Colônia. A produção material para a Feira de Qualidade de Vida foi uma revista produzida pelos Alunos, sobre todos os conteúdos interdisciplinares por eles trabalhados. “Cada turma produziu um exemplar, com notícias construídas por eles na informática, abrangendo desde os reinos do passado africano até contrastes e geopolítica atual”.



Capas das revistas produzidas pelas turmas 802 e 803, para a disciplina de História, da Prof. Patrícia Brito



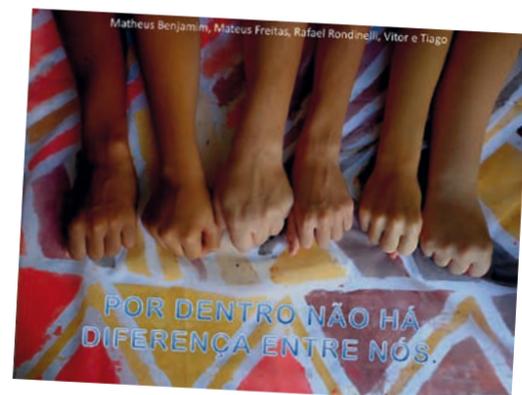
“Triste época. É mais fácil desintegrar um átomo do que um preconceito.”

Albert Einstein



“Não é uma questão de raça; é uma questão de ideias.”

Nelson Mandela



Ilustrações de Pilar Millán para o livro *O príncipe medroso e outros contos africanos*

Diversidade cultural foi o foco em literatura

Em literatura, a proposta do trabalho foi apresentar a diversidade cultural da África através das lendas, entender a relação do continente africano com o Brasil e assim compreender a identidade brasileira e toda a sua diversidade. “Num primeiro momento os Alunos assistiram a um vídeo sobre a diversidade cultural africana e sua influência na cultura brasileira. Depois foram orientados a fazer uma pesquisa sobre a diversidade linguística no continente, pesquisaram a cultura do Norte da África e destacaram os países que constituem a África Portuguesa e seus principais autores. Todos leram o livro *O príncipe medroso e outros contos africanos*, que reúne histórias contadas em vários países do continente, e produziram textos sobre o tema *Todos nós somos África*”, explicou a Professora de Literatura, Muna Omran.

Matéria interdisciplinar por excelência, por apoiar as discussões travadas em outras disciplinas, o PLIPT – Programa de Leitura, Interpretação e Produção Textual, no caso do projeto Cor da Pele, foi acionado a partir de um artigo de jornal sobre os 127 anos de abolição e o advento de uma pesquisa genética, que traça a origem étnica dos brasileiros.

Além da leitura, da feitura de exercícios e debates que este artigo específico gerou nas aulas de PLIPT, os Alunos leram textos de Eduardo Galeano (*Mamãe desprezada*, presente no livro *De pernas pro ar: a escola do mundo ao avesso*) e da professora Nara Improta (*O país África que o Brasil imagina*) e assistiram a um vídeo com uma apresentação da escritora nigeriana Chimamanda Ngozi Adichie. “Ela conta a história de como encontrou sua autêntica voz cultural e adverte-nos que, se ouvimos somente uma única história sobre uma outra pessoa ou país, corremos o risco de gerar grandes mal-entendidos”, disse o Professor de PLIPT, Luís Gai, que complementou: “ainda desenvolvemos o tema África em sala, a partir de uma discussão acerca do preconceito e da generalização”.

Os cartazes apresentados na Feira foram montados na aula de PLIPT com Informática. A ideia agora é distribuí-los na Escola e fora dela, com a intenção de conscientizar a comunidade e intervir na cidade. “Assim, nosso trabalho ganha uma dimensão que vai além da sala de aula e contribui para melhorar a sociedade de uma forma mais abrangente”, diz Cacau Marçal.

Nesse ponto, o projeto se conecta ao da TEIA, projeto geral da série, que estudou a cidade e seus problemas, e foi apresentado no primeiro semestre, na Feira de Linguagens. Também vinculado ao projeto TEIA, a turma ainda fez uma visita à Exposição *Do Valongo à Favela: imaginário e periferia*, no Museu de Arte do Rio (MAR), na Zona Portuária.

Todo esse trabalho multidisciplinar resultou numa maior conscientização sobre nossas origens e a importância do respeito à diversidade, para uma vida mais harmoniosa em sociedade. Era o que podia se ver exposto na Feira de Qualidade de Vida e Compromisso Social, nas frases produzidas pelos Alunos do 8º ano e impressas nos cartazes: “A pior violência é o preconceito”; “Seja feliz com seu tom de pele”; “A alma não tem cor”; “Abraça as diferenças, meça seu racismo”; “Quem vê cor não vê coração”. O 8º ano deu lição de tolerância.

Brasil vence Alemanha no futebol estudantil



Acima, o time sub-12, campeão de 2015, e na foto menor, o sub-14, vice-campeão

Representando o país na Copa de Futebol da Escola Alemã Corcovado, CSVP lava a alma da torcida, traumatizada com a fragorosa derrota na Copa do Mundo de 2014



Pelo menos num torneio estudantil – a Copa de Futebol da Escola Alemã Corcovado – o Brasil vem lavando a alma da pátria de chuteiras, manchada com o vergonhoso 7 x 1 para a Alemanha, na Copa do Mundo de 2014. Realizado desde 2011 e reunindo equipes de colégios do Rio como representantes de seus países, o campeonato de futebol society deu ao Brasil, por intermédio dos Alunos do Colégio São Vicente de Paulo, os títulos de campeão ou vice-campeão em quatro das cinco edições que disputou – (numa delas, a de 2013, o São Vicente não compareceu porque o torneio acabou sendo adiado para a semana de provas do Colégio). Assim como na Copa do Mundo, nosso maior rival foi também a Alemanha, representada pela anfitriã, a Escola Corcovado.

Das competições, tomaram parte a França (Liceu Molière); Inglaterra (Escola Britânica); Suíça (Escola Suíça Brasileira) e Estados Unidos (Escola Americana), além do Brasil, representado pelos times do CSVP, e Alemanha, pela Escola Corcovado e o Colégio Cruzeiro. O torneio é realizado em duas categorias: sub-12, para Alunos entre 11 e 12 anos de idade; e sub-14, para aqueles com idades entre 13 e 14 anos. Todas as escolas participam com uma equipe por categoria, à exceção da Corcovado, que entra com duas equipes em cada uma.

No primeiro ano, o São Vicente levou a medalha de prata nas duas categorias, perdendo nos pênaltis para a Corcovado, na sub-14; em 2012 e 2014, foi ouro nas duas categorias; e este ano, no torneio disputado em 14 de agosto, fomos campeões na categoria sub-12 e vice, na sub-14, em que mais uma vez a Escola Alemã nos derrotou nos pênaltis.

“O Colégio São Vicente tem tradição no futebol, geralmente nos saímos bem”, diz o Professor de Educação Física e treinador das equipes, Paulo Nascimento. Ele explica que o Colégio é normalmente convidado a participar da Copa de Futebol da Escola Alemã Corcovado com dois meses de

antecedência. É nesse tempo que ele monta as equipes e inicia os treinos, fora do horário escolar.

Este ano, foram oito Alunos disputando a sub-12 (sete do 6º ano e um do 7º) e dez, a sub-14 (cinco do 9º ano, quatro do 8º ano e um do 7º ano). O torneio sempre se realiza numa sexta-feira de manhã: das 8h às 10h30, a categoria sub-12, e das 10h30 às 13h, a sub-14. Todos os integrantes ganham medalhas de participação e as equipes campeãs e vice ganham troféus e medalhas de ouro ou prata.

Luan de Mendonça Marques, de 12 anos, é Aluno do 7º ano e, em agosto último, participou pela segunda vez da Copa de Futebol da Escola Corcovado. Ano passado, ganhou o troféu de melhor goleiro do campeonato e este ano, como capitão do time, foi ele quem ergueu o troféu de vencedor da Copa. “É muito legal estar representando seu colégio (e até seu país) numa outra escola e sair campeão”, diz Luan, que há tempos participa de escolinhas de futebol e chegou a jogar no time infantil do Flamengo.

Já William Siqueira da Silva, de 11 anos e Aluno do 6º ano, participou pela primeira vez da Copa da Corcovado e já saiu do torneio com o troféu de goleiro menos vazado. “Achei muito bem organizado o campeonato, o time da Corcovado e das outras escolas eram muito bons e ganhar deles foi ótimo. Curti muito participar”, afirmou. William também joga futebol desde pequeno, já esteve na escolinha do Fluminense e agora integra a equipe do Filadélfia, no bairro do Rocha, como goleiro da federação.

Os melhores da Copa de Futebol da Escola Alemã Corcovado

Categoria sub-12

Ano	Campeão (ouro)	Vice-campeão (prata)
2011	Escola Corcovado	Colégio São Vicente de Paulo
2012	Colégio São Vicente de Paulo	Escola Corcovado
2014	Colégio São Vicente de Paulo	Escola Corcovado
2015	Colégio São Vicente de Paulo	Escola Corcovado

Categoria sub-14

Ano	Campeão (ouro)	Vice-campeão (prata)
2011	Escola Corcovado	Colégio São Vicente de Paulo
2012	Colégio São Vicente de Paulo	Escola Corcovado
2014	Colégio São Vicente de Paulo	Escola Suíça
2015	Escola Corcovado	Colégio São Vicente de Paulo

*Em 2013, o Colégio São Vicente não participou da Copa de Futebol da EAC

Distribuição e dinâmica da violência no Rio de Janeiro

Joana Monteiro
Diretora-Presidente do Instituto de Segurança Pública



ARQUIVO JOANA MONTEIRO

Eficiência a serviço da cidadania



Com apenas 36 anos de idade e trajetória acadêmica brilhante, a economista Joana Monteiro está à frente da reformulação do Instituto de Segurança Pública do Estado

Ela fez toda a vida escolar no São Vicente, concluiu o Ensino Médio em 1996, e depois mergulhou de cabeça na economia. Graduiu-se na UFRJ, fez mestrado e doutorado na PUC-Rio, trabalhou três anos numa consultoria de desenvolvimento econômico e fez um intercâmbio na mais conceituada escola de políticas públicas do mundo, a Harvard Kennedy School, em Massachusetts, nos Estados Unidos. A estada, que era pra ser de um ano, estendeu-se a três. Na volta, tornou-se pesquisadora do Instituto Brasileiro de Economia (Ibre), da Fundação Getúlio Vargas. E foi de lá que, com apenas 35 anos de idade, recebeu o convite, no final do ano passado, para comandar o Instituto de Segurança Pública (ISP), órgão do governo estadual responsável pela consolidação, análise e divulgação dos indicadores de criminalidade no Estado do Rio.

A dona dessa trajetória brilhante é nossa ex-Aluna Joana da Costa Martins Monteiro, que leva adiante, com muito entusiasmo e competência, o bastão de transformadora social. O ISP, criado no final dos anos 90, tem um papel importante na formulação das políticas de segurança pública, área muito sensível num estado com altos índices criminais como o Rio de Janeiro.

Apesar de sua importância, a instituição estava muito voltada para a divulgação pura e simples dos dados de segurança pública. O convite à economista Joana Monteiro se deu justamente pela necessidade de se promover um trabalho mais inteligente e refinado desses dados, de modo a se compreender melhor as dinâmicas do crime e guiar o trabalho tanto preventivo quanto repressivo na área de segurança pública.

Com Joana à frente, o ISP vem passando por uma grande reformulação. “Estamos implantando um trabalho novo, que é o acompanhamento, com pesquisas, das iniciativas do governo nesse setor, para que possamos entender o que tem dado certo e o que não tem”, explica a pesquisadora.

Segundo ela, o Estado do Rio teve três grandes políticas de segurança nos últimos anos: a implantação das UPPs (Unidades de Polícia Pacificadora); o Sistema de Metas, que paga remuneração variável para policiais que atingirem determinados objetivos; e a criação da Delegacia de Homicídios (DH). Cada uma dessas iniciativas mexe com uma área específica da cidade e do estado, com um assunto diferente. “É muito importante a gente registrar qual foi a contribuição de cada uma dessas políticas, para que elas possam ter continuidade, quando os responsáveis por elas deixarem seus postos. Sem isso, corre-se o risco dessas iniciativas desaparecerem. Este é um problema sério do setor público: as coisas que dão certo são muito personalistas. Uma das grandes contribuições que um pesquisador tem a fazer é documentar o que acontece para que fique claro que aquilo foi fruto de uma determinada política adotada, e não sorte ou acaso”, diz Joana.

De acordo com a diretora-presidente do Instituto de Segurança Pública, a questão da avaliação de políticas públicas é tecnicamente sofisticada e está em processo de implantação. O monitoramento, diz, é mais simples e já está em andamento. “Então, por exemplo, temos hoje um projeto-piloto em teste na capital, na região do Grajaú, que é a Companhia Integrada de Política de Proximidade. Ali, a gente acompanha todos os números, compara com outras regiões da cidade, para tentar identificar se a reincidência de crimes foi de fato menor do que em outras áreas. Essa iniciativa vai se estender a outras regiões do estado”, explica.

Joana Monteiro, que foi do grêmio do Ensino Médio do São Vicente, diz que a formação do Colégio foi definitiva na construção do seu olhar sobre a mudança social. “O São Vicente tem uma marca, que é a de mostrar aos Alunos que a gente não vive numa bolha. Acho que a elite carioca, de modo geral, é muito ausente, muito fechada ao que está à sua volta, como se ela não tivesse nada a ver com isso. O São Vicente está o tempo todo nos chamando atenção para o que existe ao nosso lado e nos convidando a refletir e agir sobre a realidade”, afirma Joana, que é casada com um ex-colega do Colégio e tem dois filhos – um menino de 4 e uma menina de 2 anos de idade. Adivinhem onde eles vão estudar?



O São Vicente está o tempo todo nos chamando atenção para o que existe a nosso lado e nos convidando a refletir e agir sobre a realidade.

Joana Monteiro



Acima, Joana em dois momentos no SV: numa projeção do cineclub e na pintura do muro, ambas em 1995. Ao lado, representando o ISP em evento com a cúpula da Segurança Pública



A política de pacificação vista de dentro

A convite do Greco, seis moradores de comunidades pacificadas do Rio, entre eles cinco ex-Alunos do Colégio, falaram do que pensam sobre a atuação das UPPs

No mesmo dia em que um vídeo, gravado por moradores do Morro da Providência e divulgado na mídia, mostrava policiais forjando um confronto para esconder o assassinato de um jovem no local, seis moradores de comunidades pacificadas do Rio, entre eles cinco ex-Alunos do São Vicente, estiveram no Colégio, dando seu depoimento sobre o que pensam da atuação das Unidades de Polícia Pacificadora, as UPPs.

Instaladas no final de 2008, com o intuito de promover a pacificação e permitir a entrada de serviços públicos e projetos sociais em favelas dominadas pelo tráfico de drogas, as UPPs têm gerado polêmica acerca de sua efetividade.

Para os moradores das comunidades que estiveram presentes na mesa-redonda organizada pelo Greco, em 29 de setembro, este foi o principal ganho trazido pelas UPPs: o fim ou, pelo menos, a diminuição dos constantes tiroteios entre facções criminosas rivais, nos morros onde a política foi implantada. Ainda assim, cinco dos seis convidados do evento, que ocupou o auditório do Colégio, foram muito críticos em relação à forma como atuam os policiais das UPPs, nas favelas em que moram.

A ex-Aluna Tayane Regis, nascida e criada no Morro Santa Marta, em Botafogo, foi a única a fazer elogios à UPP de sua comunidade, a primeira a ser implantada no Rio. “Sou a favor da UPP, e para mim o projeto está dando supercerto. Eu me sinto muito mais segura com ela do que antes.



Ex-Alunos do Colégio, representantes do grêmio e a militante Renata Trajano (à direita) na conversa com Alunos no auditório. Na página ao lado, cenas do filme *Domínio Público*, exibido no Colégio

Agora não tem mais guerra de facção. Os policiais de lá são educados, dão bom dia, boa tarde e boa noite. Acho que nada veio de pior”, disse.

Vizinha de Tayane, Beatriz Melo, que se formou no ano passado e agora estuda biologia, discorda da colega. “A UPP é meramente maquiagem. Os traficantes não andam mais armados, mas continuam no morro. Eu não me sinto segura de ir a uma festa e voltar tarde, porque eu moro no alto do morro e os policiais não sobem lá”, reclamou a ex-Aluna.

Também formada no São Vicente, Raíza Silva Ramos, moradora da Ladeira dos Tabajaras, em Copacabana, diz que a formação dos policiais que lá atuam é muito precária. “Eles não conhecem ninguém nas comunidades e já partem do pressuposto de que todo mundo ali é inimigo. Fazem questão de andar armados e com a mão no gatilho”. Açucena Barbosa, sua vizinha e também ex-Aluna, reclama do tratamento dirigido aos moradores. “Já tive fuzil apontado para minha cabeça pelos policiais, sem mais nem menos, e não pude dizer nada”, desabafou.

Kevin Cunha, ex-Aluno da EJA, é morador do Cerro Corá, no Cosme Velho, e também se queixa. “A UPP para nós é uma ditadura, eles proíbem tudo. Para promover uma festa na quadra, tem que ter autorização da UPP; se você vai sair da favela, já é logo revistado para ver se tem droga, arma, se tem documento. É muito humilhante”, reclamou Kevin.

Também convidada pelo Grêmio a dar seu depoimento, Renata Trajano, militante do coletivo Papo Reto, é moradora do Complexo do Alemão, na Zona Norte. Para ela, a UPP falhou muito em relação ao que era prometido. “Não chegou nenhuma ETI (Escola de Tempo Integral), nenhuma escola de Ensino Médio nova (a antiga é hoje base da UPP), não veio a faculdade que a gente pediu. Só veio a polícia. Nos dois primeiros anos ainda foi bom, mas depois desandou e os tiroteios voltaram. Mesmo os policiais bem intencionados são mal preparados, não conhecem o território, ficam amedrontados e atiram por qualquer coisa”, disse Renata.

No dia seguinte à mesa-redonda, o Grêmio organizou também a projeção de um filme que aborda a questão das UPPs. Trata-se do documentário *Domínio Público*, dirigido por Fausto Mota. O filme foi exibido dentro da programação do Cineclube São Vicente, na noite de quarta-feira, 30 de setembro, no auditório do Colégio. No debate que se seguiu à apresentação, estiveram presentes o diretor e o cientista político José Roberto Lopes, professor da PUC-Rio e da Unirio, que também participou da realização do filme.



ONTEM E HOJE



ARQUIVO SÃO VICENTE



ARQUIVO SÃO VICENTE

O Colégio São Vicente sempre valorizou os livros (e tudo o que gira em torno deles) na formação dos Alunos. Como as feiras de livros, um local privilegiado para se tomar contato com o que o mercado oferece nos diferentes gêneros literários. Na foto em preto e branco, uma feira realizada em 1971, com destaque para a venda de enciclopédias (elas eram o “Google” da era pré-internet). Na foto colorida, a Feira de Linguagem 2015, que contou com diversas barraquinhas da Livraria da Travessa, para a venda de livros.

A produção literária dos Alunos também é destaque sempre. Em 1961, o Colégio promoveu o Concurso de Contos Cazusa. O título do certame era uma homenagem ao romance autobiográfico de Viriato Corrêa, lançado pela primeira vez em 1938. Ele narra as amargas experiências de um garoto, desde os primeiros anos escolares, convivendo com um professor autoritário de uma escola no interior do Maranhão, até os dias de colégio na capital do estado, São Luís. Este ano, na Manhã Literária do 6º ao 9º ano, tivemos o lançamento do livro *Contos de Fadas*, com textos dos Alunos do 6º ano, trabalhados em Língua Portuguesa, com a Professora Fernanda, e também com a Professora Débora Montano durante as aulas de Artes, na elaboração das capas.



ARQUIVO SÃO VICENTE



ARQUIVO SÃO VICENTE



ARQUIVO SÃO VICENTE



CHRISTINA BARCELLOS

Os autógrafos e conversas com os autores são também sucesso certo no São Vicente. Em 1980 (ano do lançamento do livro), o grande Ziraldo autografou *O menino maluquinho* para os Alunos do Colégio. Ziraldo teve três filhos no CSVP e, anos mais tarde, foi homenageado com o nome de seu personagem mais famoso – o próprio Menino Maluquinho – na Biblioteca Infantil. Este ano, na Manhã das Letras, Livros e Leituras para o 1º ao 5º ano, realizada em setembro, Marina Ivo e Fernanda Barreta, que cresceram juntas no São Vicente, autografaram para os pequenos o livro que fizeram a quatro mãos – *O menino com um buraco na barriga*. (leia mais detalhes na matéria da pág. 19)

Nosso deputado mirim

Pela primeira vez um Aluno do Colégio São Vicente é selecionado para o programa Jovem Parlamentar Brasileiro e apresenta um projeto de lei na Câmara Federal

O Aluno João Pedro Loureiro Braga, do 3º ano do Ensino Médio, viveu durante uma semana a experiência de atuar como deputado na Câmara Federal, com direito a sessão de posse, apresentação de projeto de lei, participação em comissão, atuação como líder e o aprendizado de uma grande lição.

João Pedro, o Juca, como é conhecido entre os colegas, foi o primeiro Aluno do Colégio a participar do programa Jovem Parlamentar Brasileiro, da Câmara dos Deputados. Ele tomou conhecimento do programa navegando pela internet, entrou no site da Câmara e se deu conta de que ele propõe a simulação para estudantes do que acontece de fato no Congresso Nacional.

“No programa, 78 jovens parlamentares de todas as regiões do país atuam, por cinco dias, como deputados federais. Há uma versão do Senado, aberta apenas a estudantes da rede pública de ensino, e o da Câmara, no qual podem participar alunos do Ensino Médio de qualquer escola do Brasil”, explica João Pedro.

Para participar, o candidato a parlamentar mirim tem que formular e apresentar um projeto de lei, segundo as técnicas legislativas adotadas pelo Congresso Nacional. Para isso, há um curso online disponível gratuitamente.

“Na verdade, existem muitos mecanismos de participação disponíveis aos cidadãos, que são quase totalmente desconhecidos. Nas minhas pesquisas pelo site da Câmara, encontrei um portal que se chama e-democracia, que oferece diversos cursos online gratuitos, sobre sistema tributário, sistemas políticos, formas de governo, sistema eleitoral e esse sobre como fazer um projeto de lei, todos com videoaulas, provas e certificados ao final”, diz o Aluno.

Política e Cidadania nas escolas

Uma das exigências para integrar o programa Jovem Parlamentar é que o projeto de lei apresentado pelo candidato seja inovador, inédito e de âmbito federal. Juca optou por formular um projeto de lei que propusesse a introdução da disciplina de Política e Cidadania nas escolas.

“Os estudantes brasileiros não têm nenhuma formação política e o que acaba se vendo são discussões, principalmente nas redes sociais, muito rasteiras e ideológicas, sem nenhum fundamento. As pessoas querem participar politicamente, mas não sabem como. Essa disciplina no currículo enriqueceria o debate político e melhoraria muito o processo democrático”, justifica o rapaz.

Uma vez inscrito no programa, ele foi selecionado pela comissão do Estado do Rio, junto com outros 26 e esses, depois, seguiram para Brasília, de onde foram escolhidos sete. Os candidatos fluminenses – João Pedro Braga entre

eles – viajaram então para a capital federal (com passagem, hospedagem, alimentação e transporte pagos pela Câmara) e, de 21 a 25 de setembro, participaram do dia a dia da Casa, atuando como deputados junto aos colegas de todo o Brasil.

Foi uma semana intensa, segundo Juca. Teve aulas e palestras sobre o funcionamento do Congresso, formação das chapas e eleição de uma mesa diretora, posse dos parlamentares mirins, formação das comissões, distribuição, análise e votação dos projetos nas comissões e a plenária final, seguindo os mesmos ritos de funcionamento da Câmara.

“Uma das coisas que achei mais interessante foi que ganhamos, cada um, o exemplar da Constituição. Tivemos dois workshops de análise constitucional e de análise orçamentária e tributária, com um técnico do legislativo. Este nos ensinou o que torna um projeto constitucional ou não”.

Nosso representante foi escolhido líder da Comissão de Educação e Cultura. “Eu e meu vice-líder participamos muito do trabalho na comissão, argumentando sobre cada projeto, seus prós e contras. Fui muito incisivo e fiz muitos projetos caírem. Com isso acabei gerando uma reação contrária ao meu próprio projeto”.

No final, o projeto de lei de João Pedro não foi aprovado. “Senti que foi pura retaliação, porque não houve nenhuma discussão sobre ele. O que eu aprendi é que não basta ter um projeto de lei bom; o deputado precisa fazer



FOTOS: ARQUIVO JOÃO PEDRO BRAGA



“Os estudantes brasileiros não têm nenhuma formação política, e o que acaba se vendo são discussões sem nenhum fundamento. As pessoas querem participar politicamente, mas não sabem como.”

João Pedro Loureiro Braga

No alto, João Pedro Braga e os Colegas que organizaram a coleta de mantimentos para as vítimas das enchentes. Nas demais fotos, no Congresso Nacional, com outros representantes do Programa Jovem Parlamentar e o deputado federal, pelo Rio, Chico Alencar

o jogo político para aprová-lo, ou seja, articular com os demais, ser diplomático, fazer lobby”, diz o Aluno do São Vicente.

Contudo, ele não perde a esperança de que um dia seu projeto saia do papel. “Eu achava que seria só simulação, mas na verdade os projetos dos parlamentares mirins ficam no banco de dados e podem virar lei como qualquer outro. Basta um deputado defendê-lo e conseguir aprová-lo. Isso é muito estimulante”.

Com 17 anos, Juca ainda não sabe se vai seguir carreira política, mas diz que em qualquer profissão que escolher, vai querer contribuir para melhorar a sociedade. Isso o rapaz já vem fazendo há tempos. Em 2010, com apenas 12 anos, arrecadou os colegas e arrecadou mantimentos para as vítimas do desabamento do Morro do Bumba, em Niterói, que perderam suas casas.

No ano seguinte, repetiu a iniciativa em prol das vítimas das chuvas que deixaram milhares de mortos e desabrigados na Região Serrana do estado. Foram nada menos do que 147 carrinhos de supermercado, arrecadados por João e seus colegas, e encaminhados à Cruz Vermelha. Por conta disso, o jovem recebeu menção honrosa da Câmara dos Vereadores.

Agora ele quer ajudar a divulgar entre os colegas o Programa Jovem Parlamentar de que participou. “Esse programa é a cara do CSV. Já pensou se a gente conseguir formar uma bancada vicentina de peso no próximo programa?”



Reaproveitando e enriquecendo alimentos

Pastoral da Criança leva para a Feira de Qualidade de Vida dicas e receitas simples para uma alimentação mais gostosa e saudável

Na foto maior, a horta plantada pelos Alunos do 7º ano; abaixo, a barraca de verduras e legumes orgânicos do Sítio Cachoeira



Preocupada em difundir hábitos de alimentação mais saudáveis na Comunidade do Colégio São Vicente, a Associação de Pais e Mestres (APM) convidou a Pastoral da Criança, organismo de Ação Social da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, CNBB, para participar da Feira de Qualidade de Vida e Compromisso Social, realizada no sábado, 26 de setembro.

A Pastoral, que tem um compromisso explícito com a valorização da vida e, por conseguinte, com as gestantes e as crianças, mantém um exército de voluntários nas comunidades pobres de todo o país, ensinando dicas e hábitos simples e baratos de alimentação, que se traduzem em uma vida mais saudável para milhões de brasileiros.

Na feira do Colégio, a Pastoral montou uma barraca onde três voluntárias explicavam o trabalho da entidade, distribuíam jornais e folhetos sobre a atividade por ela desenvolvida e uma cartilha com dicas e segredinhos valiosos sobre alimentação enriquecida (confira algumas delas aqui!). E o melhor de tudo: algumas dessas receitas, como a do bolo de repolho e a do suco de abacaxi com inhame, entre outras, estavam lá prontinhas para todo mundo provar. E se deliciar!

Além da Pastoral, outros adeptos da alimentação saudável também marcaram presença na Feira de Qualidade de Vida e Compromisso Social: o Restaurante Prana, de cozinha vegetariana, e o Sítio Cachoeira, com feirinha orgânica. E mais, o pessoal do 7º ano do Fundamental apresentou um trabalho superbacana – a horta vertical vicentina, e o do 5º ano também ocupou uma sala inteira com exposição e atividades voltadas para uma vida mais saudável.

RECEITAS

SUCO DE LARANJA COM ABÓBORA

200 g de abóbora cozida (1 copo)

15 laranjas pera ou seleta

Preparo: Cozinhe a abóbora e bata no liquidificador com o suco das laranjas e açúcar a gosto. Sirva gelado.

SUCO DE ABACAXI COM INHAME

1 abacaxi médio

1 inhame médio cozido sem sal

1 litro d'água

Preparo: Descasque e corte em cubos o abacaxi. Bata no liquidificador junto com o inhame cozido e a água. Acrescente açúcar a gosto, coe e sirva gelado.

SUCO DE CAPIM-LIMÃO

8 folhas de capim-limão

2 limões

500 ml de água

Preparo: Pique o capim-limão em pedaços pequenos. Bata no liquidificador com o suco dos limões, água e açúcar a gosto. Coe e sirva gelado.

BOLO DE REPOLHO

1 prato de repolho picado

500 g de queijo parmesão ralado

Tomate, cebola e pimentão picados

3 ovos

1 copo pequeno de óleo

7 colheres de sopa de farinha de trigo

1 colher de sobremesa de fermento em pó

Sal a gosto

Preparo: Misturar tudo e levar ao forno em forma untada e polvilhada de farinha. O segredo é picar o repolho bem fininho.



As voluntárias da Pastoral da Criança, que compartilharam sua experiência e suas receitas

QUICHE DE CASCA DE ABÓBORA

Massa: 1 e 2/3 de xícara de farinha de trigo

1 gema

Sal a gosto

3 colheres de água

Recheio: 1/2 xícara de cebola picada

1 dente de alho

2 colheres de óleo

2 xícaras de casca de abóbora ralada

1/2 xícara de água

Sal a gosto

Preparo: Misture todos os ingredientes da massa, deixando por último a água. Amasse até obter uma massa homogênea. Abra a massa numa assadeira deixando sobrar a borda. Faça furos na massa com um garfo para que não se formem bolhas ao assar. Asse em forno pré-aquecido até dourar. Recheio: Refogue a cebola e o alho no óleo, acrescente a casca de abóbora ralada, junte a água, o sal e cozinhe. Deixe esfriar e coloque o recheio sobre a massa.

PASTA DE TALOS DE BETERRABA E ESPINAFRE

1 xícara de talos picados de beterraba

1 xícara de talos picados de espinafre

200 g de ricota

Azeite e temperos a gosto

Preparo: bata tudo no liquidificador

Mais receitas nutritivas no site da Pastoral da Criança em: www.pastoraldacrianca.org.br/receitas

Você sabia?

A água em que os legumes são cozidos pode ser usada no preparo do arroz. Assim as vitaminas que ficam na água não se perdem.

A maior parte dos legumes pode ser preparada com casca (chuchu, batata, cenoura, abobrinha, etc.) desde que bem lavados e consumidos cozidos.

As folhas verdes (tais como as de couve-flor, cenoura, rabanete, beterraba, brócolis, etc.) podem ser usadas em farofas, bolinhos, sopas, arroz, feijão ou refogados.

Os talos de agrião, espinafre, couve, salsa, etc. podem ser aproveitados no preparo de bolinhos, refogados com carne moída, no arroz ou na farofa.

Da abóbora aproveita-se tudo: polpa, casca e sementes.



CHRISTINA BARCELLOS

As crianças do Fundamental 1 se deliciaram com os livros nas barracas e nas almofadas e curtiram muito as oficinas de bruxaria. Abaixo, a Aluna Nice Nunes, do 2º ano, exhibe a bonequinha vudu que confeccionou



Manhã das Letras: histórias, brincadeiras e bruxarias

Lançamento e venda de livros, contação de histórias, teatro, música, brincadeiras, oficinas de arte e o que é melhor: bruxas, muitas bruxas e bruxarias como adoram as crianças. Assim foi a *Manhã das Letras, Livros e Leituras*, realizada no sábado, 12 de setembro, no pátio do Colégio.

Em sua 15ª. Edição, o evento contou com a participação da trupe do Circo Macaco Prego, que fez com as crianças uma oficina de bruxaria para ensinar a fazer um “boneco vudu”, encher um caldeirão de feitiços e brincar com as “3 Bruxinhas” como se brinca com as “3 Marias”.

“Cada ano é uma atividade e um tema diferente. Já teve cordel, tapete de histórias...Este ano, como estamos debutando, eu quis trazer ‘as amigas’ para participar, compartilhar um pouco do meu universo das terras sombrias com os (meus) meninos e as Famílias deles”, disse Mônica Albertino, a Professora da Sala de Leitura do Colégio São Vicente de Paulo, voltada para os Alunos do Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano). Também conhecida como “Moniquete”, para a garotada do Colégio, ela é a bruxa má que tem como bicho de estimação um jacaré, o Ronaldo, que gosta de comer crianças. Mas a Professora tranquiliza logo Pais e Filhos: “Não se preocupem! O Ronaldo está de dieta”.

O objetivo do evento, que conta com os apoios da Associação de Pais e Mestres e do Minigrêmio, é ser uma manhã de diversão, de leituras, de compartilhamento de coisas legais em volta dos livros. “A ideia é reproduzir o clima da Sala de Leitura para as Famílias do Fundamental I, cheio de bruxaria”, explica Mônica.

E consegue. Ao final das atividades estavam todos radiantes. Nice Nunes, do 2º ano, fez uma bruxinha na oficina e adorou. Ela ainda não tinha escolhido o nome da boneca, feita de pano e corda, mas curtiu muito a manhã na companhia da mãe. Do que ela gostou mais? De ouvir as histórias de bruxa e fazer sua bonequinha vudu, claro!

Conversa com os autores

Mais uma vez, durante a semana que antecede a Manhã das Letras, autores e ilustradores estiveram na Sala de Leitura, conversando com as Crianças sobre livros, imagens, a organização do pensamento e autoria.

“Os autores contaram como escrevem, como passam da ideia para o livro; os ilustradores trouxeram seus desenhos feitos desde a infância; e os Alunos puderam ver como as coisas se constroem até chegar no objeto de que eles tanto gostam”, contou Moniquete.

Para o 5º ano, falou a Professora de Artes da turma, Luciana Grether, que é também ilustradora. Os Alunos viram desenhos originais da artista e também muitos dos livros que ela ilustrou. O 4º ano contou com a participação do chargista Mario Alberto, pai da Aluna Clara. “O moço desenha muuuito, mas alguns dizem que já viram duendes fazendo o trabalho dele. Vai saber...”, declarou a Professora Mônica.

No 3º ano, a apresentação foi de Marcelo Martinez, autor, ilustrador e designer, pai do Aluno João Arlotta, do 4º ano. Nas palavras da Professora, Marcelo é “companheiro incansável e divertidíssimo, moço cheio de ideias e que desenha pacas”. Para os Alunos do 2º ano, quem falou foram as ex-Alunas Marina Ivo e Fernanda Barreta, que cresceram e fizeram um livro juntas – *O menino com um buraco na barriga*.

O 1º ano compartilhou da experiência da escritora Sônia Travassos, que, segundo Moniquete, cria bicho-papão como ninguém mais... “Da turma das Terras Sombrias... Uáh! Há! Há!”.

No sábado de manhã, ao lado da barraca de livros montada pela Livraria Entretexo, as duas autoras também estavam no pátio, autografando o livro novo e conversando com Pais e Alunos. Elas se formaram no Colégio São Vicente, em 1997, e são amigas desde os 12 anos. “Este livro só aconteceu porque a gente estudou aqui juntas. É um trabalho muito a quatro mãos”, disse Marina.

As duas curtiram muito conversar com os Alunos sobre o processo de produção do livro. “É uma experiência muito legal falar com as crianças, primeiro porque a gente pode ver a reação deles ao livro, à história, aos desenhos, coisa a que normalmente a gente não tem acesso, então, ter esse retorno é muito legal. Depois, porque eles fazem perguntas muito interessantes que a gente não espera e nos surpreendem. Teve uma menina, que faz seus próprios livrinhos, que nos perguntou: ‘foi muito difícil escrever e ilustrar?’ . E a gente respondeu: “Foi, sim, mas foi maravilhoso”, contou Fernanda.

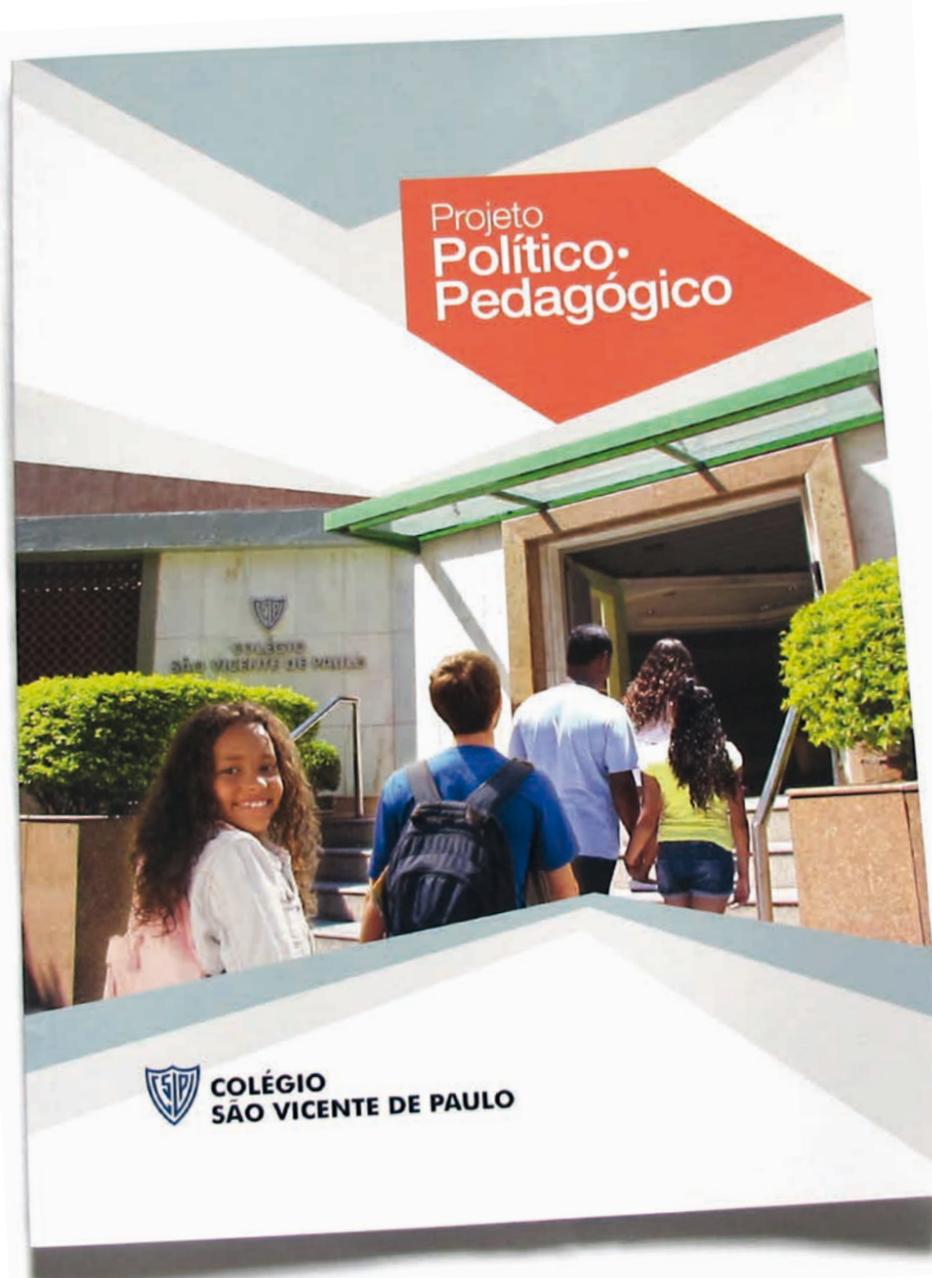
“Foi um papo supergostoso e foi também muito emocionante voltar para este Colégio, pelo qual temos um carinho enorme. Nós saímos do São Vicente, mas ele não saiu de dentro da gente”, finalizou Marina.

Uma noite para brindar o novo PPP

Documento atualizado do Projeto Político-Pedagógico do Colégio é lançado em evento festivo com representantes de toda a Comunidade Vicentina

Uma noite de festa, com direito a coquetel de boas-vindas e de encerramento, apresentação de vídeo, de flauta, de banda, declamação de poesia e uma grande confraternização de toda a Comunidade Vicentina. Assim foi o lançamento do Documento de atualização do Projeto Político-Pedagógico (PPP) do Colégio São Vicente, realizado na noite de 28 de setembro, no auditório do 4º andar.

“Esta é uma noite para brindar um processo que não está acabado, mas que marca uma etapa importante na vida do nosso Colégio”, disse o Pe. Maurício Paulinelli, representando a Direção do São Vicente. Esse processo, lembrou ele, teve início em março de 2013 e envolveu toda a Comunidade Educativa – Professores, Diretoria, Coordenadores, Funcionários, Pais, ex-Alunos e Alunos de vários segmentos.



Em seguida, convidou a Professora Débora e os Alunos do 5º ano, que apresentaram algumas peças em flauta doce, dentre elas a *Suíte dos Pescadores*, de Dorival Caymmi, e *Hey Jude*, d’Os Beatles. Helcio Alvim, da Coordenação Pedagógica, subiu então ao palco para falar do processo de construção do texto de atualização do PPP. “Atualização, não reescrita, já que nunca tivemos dúvidas com relação ao nosso ideal como Instituição: ajudar a formar agentes de transformação social. Muito mais do que um *slogan*, trata-se de uma missão, e atualizar o Projeto significa prestar contas diante de tal missão”, disse Helcio.

Depois de explicar as etapas que envolveram a atualização do projeto até a redação final – a constituição de cinco grupos de trabalhos dedicados a cinco temas e a realização de cinco assembleias ao longo de dois anos, Helcio concluiu sua fala dedicando o Documento, em nome daqueles que o redigiram, a todos os que viveram e conviveram no Colégio São Vicente de Paulo.

O Professor Zeduh pegou então o violão e cantou o Hino de São Vicente acompanhado da plateia. “São Vicente, amigo dos pobres, amigo da gente, amigo de Deus”, diziam os versos que deixaram muitos dos presentes emocionados.

Tendo como fundo o cenário da peça *Os meninos da rua Paulo*, recém-encenada pelo grupo de teatro do Ensino Médio, dirigido por Ana Brasil, Pe. Maurício retomou a palavra e falou dos ideais do Colégio. Para isso contou com a colaboração de várias pessoas no auditório, que haviam participado da elaboração do Documento, e que se levantavam alternadamente e liam trechos de destaque da publicação.

Depois foi a vez de a banda formada pelos Professores José D’Assumpção, Ulisses, Cristiano e Zeduh cantar *Meu Guri*, de Chico Buarque, e arrancar aplausos calorosos do auditório. Em seguida, foi apresentado um vídeo explicativo sobre o processo de atualização do PPP, realizado a partir dos critérios escolhidos para o estabelecimento dos ideais do Colégio e apontando os caminhos que se pretende trilhar para diminuir a distância entre o real e o ideal.

Enquanto os Alunos dos Grêmios distribuía exemplares impressos da publicação pela plateia, alguns Professores *leram*, em forma de jogral, uma livre adaptação do poema *Traduzir-se*, de Ferreira Gullar, elaborada pelos membros do Grupo de Trabalho *Cultura e Transcendência*, intitulados *Os Transcendentes*.

Ao final, encerrando a cerimônia, Pe. Agnaldo de Paula, um dos Diretores do Colégio, agradeceu a todos os que contribuíram para o processo de atualização do PPP, lembrando que ele não está finalizado e que o trabalho continua nos seis grupos formados como desdobramento do Documento. “Daqui para a frente, muito nos aguarda: revisão da organização e estrutura do Colégio, projetos curricular, pastoral, da dimensão social e da comunicação, e tantos desafios quantos se apresentem. Bom trabalho!”.



Acima, Pe. Maurício Paulinelli anuncia a entrega dos documentos impressos, distribuídos em seguida pelos Alunos dos grêmios. À direita, a apresentação de flauta do 5º ano



A Escola

Paulo Freire

Escola é...

*o lugar onde se faz amigos
não se trata só de prédios, salas, quadros,
programas, horários, conceitos...
Escola é, sobretudo, gente,
gente que trabalha, que estuda,
que se alegra, se conhece, se estima.
O diretor é gente,
O coordenador é gente, o professor é
gente,
o aluno é gente,
cada funcionário é gente.
E a escola será cada vez melhor
na medida em que cada um
se comporte como colega, amigo, irmão.
Nada de “ilha cercada de gente por todos
os lados”.
Nada de conviver com as pessoas e
depois descobrir
que não tem amizade a ninguém;
nada de ser como o tijolo que forma a
parede,
indiferente, frio, só.
Importante na escola não é só estudar,
não é só trabalhar,
é criar laços de amizade,
é criar ambiente de camaradagem,
é conviver, é se ‘amarrar nela’!
Ora, é lógico...
numa escola assim vai ser fácil
estudar, trabalhar, crescer,
fazer amigos, educar-se,
ser feliz.*

Colégio São Vicente de Paulo nas Olimpíadas de Matemática

Nos dias 19/09 e 17/10, dois Alunos do Colégio – Aline Vivian, do 6º ano, e Felipe Mendonça, do 7º ano – participaram, respectivamente, da Olimpíada de Matemática do Estado do Rio de Janeiro (OMERJ) e da 3ª Fase da Olimpíada Brasileira de Matemática (OBM).

O resultado da 3ª Fase da OBM sai apenas em dezembro, mas, mesmo sem tê-lo em mãos, Felipe já pode ser considerado um vencedor, pois apenas 12 alunos do Município do Rio de Janeiro fizeram a terceira fase no Nível I (6º e 7º anos do E.F.).

Aline Vivian, além de participar da OBM, inscreveu-se também para a OMERJ. Contando com o apoio do Pai de uma colega que, como ela, fez a prova, e com seu próprio esforço, foi premiada na Olimpíada Estadual, e no dia 14/11, receberá a premiação.

“Fico muito feliz em poder participar com os Alunos desse momento, pois incentivei todos eles desde o início. E, quando me perguntavam o que ganhariam com isso, sempre respondi: ‘Vocês ganharão conhecimento!’ Gostaria de aproveitar o momento para agradecer à Direção do Colégio por apoiar esses eventos”, afirmou o Prof. Marcelo Félix, entusiasta da participação dos Alunos nas Olimpíadas.



Nossos representantes nas Olimpíadas: Felipe Mendonça, do 7º ano, e Aline Vivian, do 6º ano

CSVP na UBES

Entre os dias 12 e 15 de novembro, um grupo de 26 Alunos do 9º ano do E.F. ao 3º do E.M., acompanhados do Professor de História, Luís Gai e do Inspetor Gerson, viajaram a Brasília para participar do Conubes, o Congresso Nacional da União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (UBES). A UBES é a principal entidade representativa dos Estudantes de Ensino Fundamental, Médio, Técnico e Pré-vestibular do Brasil e seu congresso é realizado a cada dois anos, quando são discutidos temas de interesse dos Estudantes e feita a votação para escolha da Diretoria. O Colégio São Vicente, cujos Alunos têm sido bastante ativos no movimento estudantil e se mobilizaram para participar do congresso, junto ao Greco, teve direito a três delegados. Como o evento houve mesas-redondas com espaço para debate que não são restritas aos delegados, número maior de Alunos se interessaram por ir. É o São Vicente mais uma vez dando lição de cidadania.



As Alunas Helena Maia, Giovana Kebian e Juliana Cunha, do 1º A, que participaram do Congresso da Ubes, acompanhadas do Inspetor Gerson

Os Meninos da Rua Paulo

O Grupo de Teatro Zadregos, formado por Alunos do 9º ano do Ensino Fundamental ao 3º do Ensino Médio, arrancou aplausos calorosos da plateia durante as três apresentações da peça *Os Meninos da Rua Paulo*, nos dias 24, 25 e 26 de setembro. Adaptada e dirigida pela Professora Ana Brasil, a partir do livro clássico do jornalista e escritor húngaro Ferenc Molnár, publicado pela primeira vez em 1907, a peça conta a história dos meninos que defendem, em uma questão de vida ou morte, o “sagrado grund” da Rua Paulo, um pedaço de terra que serve de palco para as suas brincadeiras. Há mais de cem anos, *Os Meninos da Rua Paulo* vem emocionando gerações pelo mundo afora, tornou-se um best-seller e inspirou diversos cineastas e diretores de teatro, cativados por esse belo retrato da infância. “Acabei de chegar do Colégio, onde assisti à encenação da peça *Os Meninos da Rua Paulo*. Como sempre, uma experiência emocionante. Parabéns a todos que se envolveram neste projeto e que nos proporcionaram momentos muito especiais”, disse a Professora de História, Jéssica. A peça teve direção musical de Edmundo Dan e Alfredo Boneff; trilha sonora de Alfredo Boneff; Arranjos de Edmundo Dan e banda; Cenários e Figurinos de Cacau Marçal; Iluminação de Leopoldo Barbato; Cartaz de Lúcia Brito e Luísa Novis; e Venda de Ingressos por João Pedro Romano.



Show do SVEM

Com um repertório de 16 canções que marcaram sua história, assinadas por heróis como Tom Jobim, Chico Buarque, Elton John, Lennon e McCartney, Nando Reis, Paralamas do Sucesso, Gilberto Gil, entre outros, o Coral São Vicente Ensino Médio (SVEM) fez sua temporada nos dias 7, 8 e 9 de outubro, homenageando os shows que fizeram ao longo de seus 22 anos de estrada. O grupo, hoje integrado por 45 Alunos, do 9º ano do Fundamental até o 3º do Ensino Médio, foi fundado e dirigido por Patrícia Costa, que neste momento está no exterior, por conta de sua pós-graduação. Na sua ausência, quem assumiu a regência (e também o roteiro, a preparação vocal e a direção) do espetáculo *Os Melhores do SVEM* foi o maestro Danilo Frederico. Além dos cantores, as apresentações contaram também com as participações dos músicos Leo de Freitas, no piano; Leandro Vasques, no baixo; e Leo Murici, na percussão. “Neste show, podia-se ver, em nosso cenário, toda a história do Coro, músicas e temas que foram marcantes, através da arte feita pelos nossos Alunos e ex-Alunos”, contou Danilo. O SVEM conta com apoio da APM e do Greco.



FORMANDOS 2015

3ºA



ALEXANDRE DA MATTÁ BEATRIZ BESERRA BEATRIZ MACEDO BERNARDO TELLES BRUNO OURIQUE CARLOS E. HEMING CAROLINA COSTA CAROLINA FENDT CAROLINA CARDOSO CECILIA FAORO CLARICE JACOBINA ENRICO AIEIX OLIVEIRA GIOVANNA KUNTZE ISABEL SCHIMITI ISABELA PYRRHO ISABELA DE ARAÚJO JOANA TAVARES JOÃO CRUZ JOSÉ VITOR TAVARES



LAURA SOARES LAURA BANDEIRA LAURA RIBEIRO LUCAS ROLO LUCAS WATTS LUISA GARCIA LUISA NOVIS MARI ANA PAMPLONA MARIA GUILHERMINA NATÁLIA LOPES PATRÍCIA LADOGANO PEDRO BARRETO PEDRO ABALLO RAFAEL PIRES RAFAEL VASCONCELLOS SABRINA SEIXAS TERESA ROEDEL THEO MONCLAR VALENTINA CARAFFA

3ºB



AMANDA CARVALHO ANA BEATRIZ COELHO ANDREZA MOTA ANTÔNIO COUTO ANTONIO ROCHA ARTUR MALECHA BRENO TOSTES BRUNO MOLEDO CAMILA MONTEIRO FERNANDA TAVARES GABRIEL FONSECA GIOVANNA NOVELLO GIOVANNA ARÉAS IZABEL DE ROHAN JOANNA LEITE JOÃO FELIPE BEER JOSÉ PAULO B. DE MELLO LEON COSER LUCAS SCHIRMER



MÁIRA TURA MARCELO CASAGRANDE MARIANA MAIA MATEUS GUIMARÃES MAYARA TUBINO PAULO BESSA RICARDO BAYÃO SAMANTA MULLER THEO BAPTISTA YURI BOTSARIS

3ºC



AMANDA ALVES ANA CAROLINA JÜNGER ANDRÉ RUIZ ANTONIO GABRIEL ANTONIO REIS BERNARDO MONTE CAIO VIEIRA CLARISSA COSENZA EDUARDO METZKER



FABIANA DIAS PINTO FÁBIO ESPERANÇA FRANCISCO PINHO GABRIEL GADAS GEORGIA BRENER GIULIA MOREIRA GUILHERME SODRÉ ISADORA BAVA JOÃO PEDRO GOMES JOÃO PEDRO BRAGA



JOSÉ EDUARDO LANDIM JÚLIA FLEURY LAURA EIRAS LORENZO BLOISE LUCCA TOTTI LUCIA BRITO LUIZ FILIPE PORTO LUIZA BONFATTI LUIZA CARPENEDO MAITÊ CHRISTINO



PEDRO CASTRO RAFAELA ALBANO RAPHAEL IGLESIAS RENATA BUONO SOFIA MAGALHÃES THIAGO LEAL



3ºA - Amizade é o amor que nunca morre

3ºB - Os estranhos são os outros

3ºC - Algumas amizades valem a pena, a nossa vale a galinha inteira

CAMISAS DO BEM



FOTO JULIA LAUTERT | 1º LUGAR EF2 NO 2º CONCURSO DE FOTOGRAFIAS PE. LAURO PALÚ

Compre as camisas do São Vicente, mais barato do que nas lojas e ajude a custear uniformes e material escolar para Alunos com bolsa integral.

Preço unitário: R\$ 20,00. Tamanhos: 8,10,12, 14 e P,M e G.

À Venda na sala da Associação de Pais e Mestres, às 2^{as}, 4^{as} e 6^{as}, das 10h às 14h, durante o período letivo.



PROJETO CAMISAS DO BEM



Associação de Pais e Mestres
Colégio São Vicente de Paulo - CSVP